

EDITORIAL

O Laboratório de História Antiga (Lhia) da UFRJ apresenta o segundo número da revista **Phoînix** de 2018, que é aberto com um artigo sobre o Egito antigo. Nele, a professora Margaret Bakos homenageia Jaroslav Cerny, examinando as incontáveis e relevantes contribuições por ele aportadas aos estudos de Egiptologia, em especial, as suas investigações sobre a cultura e modo de vida dos moradores da vila de operários Deir el Medina, encarregados da construção de tumbas e templos no Vale dos Reis, Rainhas e Nobres, a partir dos quais traçou micro-histórias desses personagens milenares.

Na sequência, temos dois artigos sobre antiguidade grega. O primeiro, de Nuno Simões Rodrigues, aborda o período homérico. Ele analisa as fórmulas e os sentidos para o vocábulo destino nos poemas de Homero, apontando que os problemas começam logo no fato de o(s) poeta(s) não utilizar(em) sempre a mesma fórmula ou vocábulo para traduzir a ideia do que, por norma, traduzimos por «destino». Nesse sentido, a proposta do texto é fazer um estudo da questão, chamando a atenção para o que consideramos um erro metodológico comum: a adaptação forçada do que os gregos entendiam por moira, e.g., com o que no século XXI se entende por destino.

Já o segundo artigo, de Julián Gallego, também opta por trabalhar com a poesia grega, porém do período clássico (séculos V e IV a.C.). Ele explora os vínculos entre a comédia de Aristófanes e a democracia ateniense, centrando-se na representação da assembleia.

Os próximos cinco artigos abordam a sociedade romana antiga. María Emilia Cairo debate a noção de *libertas* em fins da República romana, a partir da leitura de Cícero. A epopeia latina é objeto de análise de Thiago Eustáquio A. Mota. O seu texto discute dois expedientes complementares da imortalidade heroica a partir da poesia virgiliana: a boa fama como veículo da *uirtus* e da glória, e a imortalidade que resulta do arrebatamento do herói junto dos deuses, a apoteose. A partir da análise da **Eneida** o autor reflete sobre os variados usos e sentidos da fama no léxico virgiliano. Esta pode aproximar-se,

por um lado, da noção de rumor político ou boato que se espalha e, por outro, designar o bom nome do indivíduo, construído em vida.

A abordagem acerca da economia romana tardo-republicana ganha destaque na análise de Deivid Valério Gaia. O seu objetivo é apresentar algumas considerações sobre a tênue relação entre lei e costume a partir de dois estudos: um na República – o contexto da crise financeira que ocorreu em 89 a.C., na cidade de Roma, durante a Guerra Social (91-88 a.C.) – e outro durante o Império – a questão do respeito aos costumes regionais quanto às taxas de juros nas jurisprudências do Digesto.

Luciane Munhoz de Omena e Suiany Bueno Silva propõem uma discussão sobre o pontificado na cidade de Roma a partir de Cícero e de Tito Lívio. As autoras investigam a relevância da participação e da interferência do *pontifex maximus* na *urbs*. Concluindo os artigos sobre Roma, Semíramis Corsi Silva estuda a identidade cultural e as relações de gênero no Principado. A latinista objetiva analisar as representações de Heliogábalos nos textos de Dião Cássio, Herodiano e Filóstrato, oferecendo uma perspectiva de análise interseccional sobre aspectos de performances de gênero e identidade cultural para a melhor compreensão da imagem negativa de Heliogábalos nos textos.

Encerrando, temos o artigo de Lorena Lopes da Costa, que tem como objeto a obra **Elpénor** (1926), do francês Jean Giraudoux. Marcada pela experiência da Grande Guerra (1914-1918), da qual o escritor participa, a obra é uma espécie de releitura da **Odisseia**, em que Odisseu é substituído pelo guerreiro medíocre que lhe dá nome: Elpenor. Busca-se apreender de que forma a atualização do herói e de suas histórias está em diálogo com a guerra vivida pelo autor, para propor de que modo as velhas histórias, ao serem renovadas, participam de um processo que lhes permite elaborar os desafios do presente, comunicando o presente, através de um código já conhecido.

Por fim, convidamos os estudiosos do mundo antigo, bem como o público em geral, para uma leitura proveitosa e propositiva dos artigos que compõem este número da **Phoênix**.

Os Editores